

SÍNDROME DE RUBÉOLA CONGÊNITA: ESTA DESCONHECIDA*

Tania Tochetto de Oliveira

FONOAUDIÓLOGA, PROFESSORA ADJUNTA DO DEPARTAMENTO DE OTORRINO-FONOAUDIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS

Resumo

A autora demonstra a falta de informação da população em geral sobre os danos que a rubéola pode causar ao embrião/feto e a dificuldade de acesso à vacinação. Também evidencia a necessidade de implementar programa de esclarecimento sobre o assunto e de possibilitar o acesso à vacinação, para reduzir a incidência de deficiência auditiva (DA) e outras alterações causadas pela Síndrome de Rubéola Congênita.

Abstract

The author stresses the importance of preventive the Congenital Rubella Syndrom by vaccination program and public awareness about the harmful effects caused by the disease on the fetus.

A rubéola é doença epidêmica, infecciosa e contagiosa, caracterizada por erupção polimorfa e ingurgitamentos ganglionares múltiplos. É causada por vírus de A.R.N. A Síndrome de Rubéola Congênita é o conjunto de má-formações que pode ocorrer em crianças cuja mãe foi acometida de rubéola durante a gestação. Dentre as alterações causadas pela síndrome, destaca-se a deficiência auditiva (DA).

* Trabalho apresentado no I Congresso Internacional de fonoaudiologia - Fortaleza, 1989.

Revisão da Literatura

Nos últimos quarenta anos, a rubéola contraída durante a gestação adquiriu destaque como causa de deficiência auditiva (Camacho, 1982; cap. 5, pp. 57-62; e Portmann & Portmann, 1975; cap. 14, pp. 309-324), sendo esta uma das manifestações mais comuns da doença (50% dos casos), que também pode causar glaucoma, catarata, retardo mental e psicomotor (Northern & Downs, 1984; cap. 3, pp. 51-91).

À medida que a gestação avança, o feto torna-se menos vulnerável ao vírus da rubéola, no entanto os riscos persistem até o terceiro trimestre. (Idem, *ibidem*)

Ainda que não constatada a ocorrência da doença, há a possibilidade de a gestante tê-la de forma subclínica. (Northern & Downs, 1984; cap. 3, pp. 51-91; Ruben, 1977; cap. 3, pp. 25-48; e Ruben, 1980; cap. 8, pp. 187-198)

A deficiência auditiva causada pela rubéola congênita é sensorioneural, bilateral e varia de severa a profunda. (Northern & Downs, 1984; cap. 3, pp. 51-91)

Nos Estados Unidos, a incidência de deficiência auditiva causada pela Síndrome de Rubéola Congênita foi reduzida de 25% para 2%, graças a programa de vacinação que atinge meninas de 6 a 7 anos. (Northern, 1988)

O objetivo deste trabalho é demonstrar a falta de informação sobre os riscos da doença quando contraída durante a gestação, o desconhecimento dos meios existentes para evitá-la e a dificuldade de acesso aos mesmos.

Material e Método

Foi aplicado questionário a 97 mães de crianças nascidas no Hospital Universitário de Santa Maria.

Perguntou-se se elas tinham conhecimento dos efeitos nocivos da rubéola materno-fetal; em caso positivo, como obtiveram-no; se haviam sido vacinadas e/ou se haviam contraído a doença.

Resultados

Tabela 1 – Conhecimento dos riscos da rubéola durante a gestação.

	Número	%
Conhecem	14	14,4
Não conhecem	83	85,6
Total	97	100,0

Tabela 2 – Fonte de informação sobre os riscos da rubéola durante a gestação.

	Número	%
Informação médica	4	28,6
Leitura	4	28,6
Pessoa conhecida	6	42,8
Total	14	100,0

Tabela 3 – Imunização através de vacina.

	Número	%
Pacientes vacinadas	2	2,1
Pacientes não vacinadas	95	97,9
Total	97	100,0

Tabela 4 – Ocorrência de rubéola nas pacientes entrevistadas.

	Número	%
Antes da gestação	7	7,2
Durante a gestação	1	1,0
Não contraíram a doença	90	91,7
Total	97	100,0

Discussão e Conclusões

Através dos dados obtidos, observou-se que há falta de informação adequada sobre os riscos de contaminação com o vírus da rubéola durante a gestação e dificuldade de acesso à vacinação contra a doença.

A grande maioria das mulheres entrevistadas (85%) não conhecem ou tem informação distorcida sobre o prejuízo potencial da rubéola materno-fetal, especialmente no que se refere à deficiência auditiva.

O pequeno grupo que tem alguma informação, recebeu-a mais através de conversas informais do que através de orientação de profissionais da área de saúde ou leitura.

A prevenção da doença esbarra em vários obstáculos, desde a falta de informação sobre a doença até a inexistência de vacinas nos serviços públicos de saúde. A vacina é encontrada somente em clínicas particulares economicamente inacessíveis à maior parte da população.

Assim, gestantes que não contraíram a doença antes da gestação ou não foram vacinadas são potencialmente vulneráveis ao vírus da rubéola, podendo seus filhos nascerem com deficiência auditiva e/ou outras anomalias; do grupo entrevistado (97 pacientes), apenas 9,3% estão imunes, ou porque contraíram a doença ou porque foram vacinadas. As demais, estão sujeitas a contrair a doença mesmo durante as próximas gestações.

A partir do exposto, destaca-se a necessidade de: a) o profissional da saúde assumir seu papel na área preventiva; e b) implantar programa preventivo do qual consiste esclarecimento da população em geral sobre os riscos que a rubéola representa para o embrião/feto e vacinação da população feminina.

Medidas simples como estas poderiam reduzir drasticamente a incidência de Síndrome de Rubéola Congênita, evitando assim uma das mais freqüentes causas pré-natais de deficiência auditiva.

Referências Bibliográficas

- CAMACHO, R. (1982). Tipos y causas de sordera. In: _____ . *Conocer al niño sordo*. Madrid, Ciencias de la educación preescolar y especial. cap. 5, pp. 57-62.

- NORTHERN, J. & DOWNS, M. (1984). Medical aspects of hearing loss. In: _____. *Hearing in children*. 3ª ed. Baltimore, Williams & Wilking. cap. 3, pp. 51-91.
- NORTHERN, J. (1988). Comunicação pessoal. Inédito.
- PORTMANN, M. & PORTMANN, C. (1975). Interés de la audiometria en el niño. In: _____. *Audiometria clinica*. 2ª ed. Barcelona, Toray-Masson. cap. 14, pp. 309-324.
- RUBEN, R. (1977). Aspectos médicos de la sordera. In: FINE, R. *La sordera en la primera y segunda infancia*. Buenos Aires, Panamericana. cap. 3, pp. 25-48.
- _____. (1980). The otolaryngological evaluation of the hearing impaired child. In: KEITH, R. *Audiology for the physician*. Baltimore, Williams & Wilkins. cap. 8, pp. 187-198.